

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

**A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO POESIA PARA O APRENDIZADO DA  
LÍNGUA PORTUGUESA**

IVONE MÁRTIR DE ANDRADE

Trabalho apresentado como parte das exigências da disciplina Diversificadas 7 da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Ipatinga-MG  
2015

# **A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO POESIA PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Aberta do  
Brasil/Universidade de Brasília como  
parte dos requisitos para obtenção do  
título de Licenciado em  
Letras/Português.**

Orientadores:

Dra. Elda Ivo.  
**(Professora Orientadora)**

Dra. Eni Abadia Batista  
**(Professora Tutora)**

Ipatinga-MG  
2015

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar possíveis sugestões metodológicas ou estratégias sobre como o gênero poesia pode contribuir para o ensino da Língua Portuguesa. A escolha para tratar desse tema se insere em um contexto em que esse gênero é quase esquecido ou mesmo havendo um certo preconceito por parte de alunos e professores em trabalhá-lo em sala de aula. Nessa perspectiva, este trabalho traz como recorte as seguintes questões de pesquisa: O que é poesia? Para que serve? Como adotar a poesia como prática de letramento na sala de aula no ensino de nossa língua? Com base nessa questão investigativa, os dados coletados e analisados se constituem de reflexões teóricas de alguns autores que se dedicaram a esse tema. Nesse sentido, a metodologia se caracteriza como bibliográfica. O aporte teórico considera as contribuições de, entre outros autores, os trabalhos de Antunes (2009), Olímipo (2008), e Silva e Jesus (2011), além dos PCNs de Língua Portuguesa. Os resultados das análises dos dados de pesquisa evidenciam que assim como a poesia pode ser definida como exploração máxima das palavras a mesma pode ser melhor utilizada para a interpretação dos sentidos possíveis de nossa língua e jamais de regras gramaticais. Para pesquisas futuras a pesquisa aponta como direcionamentos trabalhar mais a poesia com a oralidade através da entonação, os gestos e acionar conhecimentos prévios, não se restringindo a interpretações fixas e focar só na vida do autor para. Assim os alunos poderão realmente apreciar o gênero poesia e serem levados a conclusão que o que ele promete é sobretudo o prazer, o arrebatamento de sentimento e a contemplarem o mundo de outra forma, mais bela e sensível.

**Palavras-chave:** Poesia, Ensino de Língua Portuguesa, Sugestões de metodologias.

## 1 INTRODUÇÃO

Embora a poesia se encontre presente na maioria dos livros didáticos e como texto de apoio em vestibulares e concursos, raramente se tem observado professores de língua portuguesa dedicando parte de suas aulas ao ensino de poesia, sua conceituação e finalidade. Há uma espécie de temor e mesmo um preconceito vindo da parte dos docentes e alunos, pois muitos não gostam de ler poesia e desconhecem ou utilizam métodos errados para uma interpretação aceitável.

É imprescindível que os professores de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental incentivem os alunos com a prática de estudo desse gênero, pois ele é importante para que possam relacioná-lo com os aspectos da realidade próxima de seu cotidiano, haja vista que a poesia não se deve jamais desligar-se da vida real do ser humano e, por conseguinte, do ensino de língua materna e de literatura. Além disso, o hábito de ler poesia no Ensino Fundamental é benéfico ao aprimoramento das emoções e da sensibilidade dos alunos. A poesia pode aguçar a sensibilidade do leitor,

estimulando a criatividade com novas sensações, estimulando o crescimento de seu raciocínio lógico e ampliando a percepção de sua sensibilidade.

Todavia, ensinar alunos a apreciarem e interpretarem poesia ou mesmo descobrir a forma que se pode contribuir para que enriqueça o ensino da língua portuguesa sempre tem sido uma tarefa quase impossível para professores.

Assim, uma das hipóteses levantadas nesse estudo é que muitos alunos buscam uma finalidade prática para a poesia e buscam uma interpretação fixa para ela, não aceitando seu caráter “volátil”. Por outro lado, a dificuldade para os professores surge com a conceituação. Aparentemente os professores, alheios às ideias do que realmente seja um poema, pelo menos enquanto ocupam a função docente, criariam obstáculos e não caminhos para a apreciação, o deleite e uma interpretação que seja aceita por parte de seus alunos em sala de aula, como já foi dito.

Tudo isso leva a crer que o estudo, interpretação e apreciação de poesias é algo acessível a poucas pessoas. É como se esse gênero pertencesse a esferas em que um leitor comum não conseguiria circular. Outra hipótese é que os exercícios e as estratégias empregadas em sala de aula, em sua maioria presente nos livros didáticos, não permitem ao aluno uma compreensão ou interpretação razoável das poesias, sendo que tais atividades estariam negando o literário.

Enfim, para o docente fazer com que os alunos compreendam e apreciem um texto poético, é necessário se munir de alguns elementos teóricos para trabalhar esse gênero. Assim apresentamos a seguinte questão relacionada ao ensino da língua portuguesa nas séries finais do ensino fundamental: “De que forma a poesia pode contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa?”. Passemos então a busca pelo respaldo e orientação teórica nas reflexões de Antunes (2009), Olímipo (2008), e Silva e Jesus (2011), além dos PCNs de Língua Portuguesa para discutirmos essa questão e buscarmos possíveis soluções para que a poesia possa ser melhor trabalhada em sala de aula.

## **2 APORTE TEÓRICO**

O que é poesia? Para que serve? Como adotar a poesia como prática de letramento na sala de aula? Este tópico pretende apresentar algumas características do

gênero poesia para em seguida elaborar sugestões para um ensino mais eficiente, que tenha melhores resultados para a formação de nossos alunos no que se refere ao aprendizado da língua portuguesa.

Os PCNs de língua portuguesa apresentam algumas sugestões direcionadas ao professor de língua materna para compreender as “especificidades do texto literário”, do qual a poesia faz parte, para melhor trabalhá-lo com seus alunos.

Primeiramente os PCNs frisam que o texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1997, p.26-27). Ele (o texto literário) é um modo particular de dar forma às experiências humanas não sendo limitado a critérios de observação fatural nem às categorias e relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade e, menos ainda, ao vários tipos de noções e conceitos com que se pretende descrever e explicar diferentes planos da realidade como, por exemplo, é o que acontece no discurso científico. O texto literário ultrapassa e transgride os sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação, autorizando a ficção e a reinterpretação do mundo atual e de outros mundos possíveis. (BRASIL, 1997, p. 26-27).

Assim, segundo o documento, o professor deve pensar as características literárias a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real, pois está diante de um tipo de diálogo diferente, inusitado, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações e referências do cotidiano (como devemos observar na poesia dos alunos). Nesse sentido, infiltrando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma ou fonte de produção de apreensão de conhecimento. (BRASIL, 1997, p.26-27).

Do ponto de vista linguístico, o texto literário também apresenta características diferenciadas. Embora muitas vezes os aspectos formais do texto sigam os padrões da escrita, na maioria delas a composição verbal e a seleção dos recursos linguísticos obedecem à sensibilidade e a preocupações estéticas. Nesse processo construtivo original, os PCNs apontam que o texto literário está livre para romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua. Desta forma esta se

torna matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico, exploração a sonoridade e o ritmo na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura de múltiplas leituras pela ambiguidade, de forma indeterminada e usando um jogo de imagens e figuras variadas. Até o espaço gráfico e signos não verbais podem tornar-se fonte virtual de sentidos, como acontece em algumas poesias contemporâneas. (BRASIL, 1997, p.26-27).

O tratamento do texto literário oral ou escrito deve se voltar para um exercício de reconhecimento das singularidades de um tipo particular de uso da linguagem. Os PCNs orientam para se evitarem os equívocos que costumam estarem presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja: tomá-los como pretexto para o tratamento de questões como valores morais e tópicos gramaticais, o que não contribuem para a “formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.” (p. 26-27). O trabalho para o texto literário ou a poesia em específico, devem seguir principalmente as orientações abaixo, que encontramos também nas considerações de Antunes sobre o texto literário e suas características:

Ler textos literários possibilita-nos o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar tão singular, tão carregado de originalidade e beleza. Leitura que deve acontecer simplesmente pelo prazer de fazê-lo. Pelo prazer da apreciação, e mais nada. Para entrar no mistério, na transcendência, em mundos de ficção, em cenários de outras imagens, criadas pela polivalência de sentido das palavras. (ANTUNES, 2009, 200).

Recapitulando, o texto literário pode servir para refletir sobre o ensino da leitura e da escrita, mas o professor deve ter o cuidado de não trabalhar regras ou classes gramaticais com eles, principalmente a poesia, objeto de nossa pesquisa, pois o texto literário como já foi dito, transgride a norma padrão, sendo que o autor tem a liberdade de recriar a língua para explorar seus vários sentidos, demonstrar a beleza da imaginação e explorar a sonoridade, entre outros aspectos:

Saber “entrar no mistério” (...) não é alguma coisa que acontece espontaneamente, sem o estímulo da experiência, da convivência com textos literários. Daí que *muita literatura* tinha que ser trazida para sala de aula; não para exemplificar o emprego de classes gramaticais. Mas para se aprender,

pouco a pouco, *a sentir o prazer, a emoção de curtir a beleza dos objetos artísticos criados com a palavra*. Para aprender, inclusivamente, o modo de se ler um poema, bem diferente, por exemplo, do modo de ler-se uma notícia. A própria natureza do gênero já constitui uma pista para entendimento dos sentidos possíveis. Caso se trate de uma leitura em voz alta, aí é que pesa a forma como se lê. Na verdade, em voz alta, o poema deve ser “declamado” – isso faz parte do gênero –, deve ser lido da maneira que mais eficazmente promova o encantamento e a emoção. Diante de um poema, o que nos cabe dizer, sobretudo, é algo do tipo: *Que coisa bonita!* (ANTUNES, 2009).

Por todas essas características literárias apresentadas, parece que para um professor conseguir que seus alunos façam e interpretem poesia é uma tarefa muito difícil. Mas não é. Simplesmente devemos não buscar uma interpretação fixa para a poesia e dar mais liberdade de criação para os alunos exporem seus sentimentos, ou seja, seus sonhos, desejos, preocupações, saudades, tristezas, etc. Se não for dessa forma, os professores vão criar dificuldades para seus alunos criarem e apreciarem poesias.

Em se tratando do gênero poesia, especificamente, Silva e Jesus (2011, p. 23-24) apontam que “uma provável causa de os professores não trabalharem a poesia em sala de aula se deve à prática de leitura desse gênero nas escolas”. Para isso Olimpio (2008) recomenda que a poesia deva ser trabalhada desde cedo, nas séries iniciais, mas tendo o educador sempre em mente que:

O objetivo não é transformar os discentes em grandes escritores de poemas, até porque precisa-se ter dom para esta arte, mas sim transformá-los em leitores aptos a interpretar e compreender o que o poeta quis transmitir em meio aos versos, além de propor que os educandos não percam a poesia que nasce neles desde quando as mães cantavam cantigas de ninar para que dormissem e depois quando brincavam de cantigas de roda, adivinhas, trava línguas etc.. (OLIMPIO, 2008, p.01).

Sendo assim, de acordo com Silva e Jesus (2011, p. 24) a leitura de poesia precisa se tornar um hábito em sala de aula, devendo é claro, que isso parta do estímulo do professor, enquanto educador de Língua Materna.

Para isso esses autores apresentam alternativas para trabalhar poesia e didáticas para a implantação no ensino fundamental e médio que serão apresentadas e analisadas adiante, ao qual refletiremos sobre sua eficácia e acrescentaremos também nossa contribuição sobre esse tema.

Todavia, sobre os questionamentos que foram levantados sobre o conceito de poesia e sua finalidade, podemos de antemão dizer, entre várias outras definições, que a

poesia “brinca” com as palavras, explorando a sua significação máxima ou seus múltiplos sentidos, principalmente de sentimentos e emoções. A poesia nos ajuda a ver o mundo de outra forma, de encontrar beleza nas coisas mais insignificantes, até mesmo nas coisas tristes. Quando refletimos sobre isso, podemos lembrar que há vários momentos de nossas vidas que desejamos falar de uma forma diferente, empregando outra linguagem, ou seja, todos nós já quisemos algum dia “fazer poesia” seja cantando ou recitando versos. É como quando olhamos um pôr do sol e sentimos uma tristeza, uma nostalgia, um nó na garganta e não sabemos dizer o que é. Nesse momento lançamos mão da poesia. Basta agora sabermos como explicar isso para nossos alunos. Mas acreditamos que todos já sabem de um forma intuitiva, pois já sentiram em algum momento. Assim a poesia deve ser mais “mostrada” do que “explicada”.

Já sobre sua finalidade, assim como todo texto literário não se pode dizer que a poesia tem uma utilidade prática. Seu objetivo é sobretudo o prazer, a elevação do espírito e do aguçamento da sensibilidade humana. Mas neste trabalho, como se volta para o ensino da língua portuguesa, iremos seguir a definição de que ela é extremamente útil para se aprimorar a expressividade, a interpretação, a ambiguidade, a polissemia, etc. dentre outros aspectos que veremos adiante. Por fim, sobre qual o melhor método para ensinar poesias, certamente que não teremos a pretensão nesse trabalho de apresentar uma única, mas várias direções, como faremos a seguir, em que cada professor deverá descobrir a qual melhor para si e as atividade que deseja realizar.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa sendo de natureza bibliográfica elegendo como procedimentos as formas exploratória e descritiva. Ou seja explora e descrever como o ensino de poesia pode auxiliar no ensino de língua portuguesa, buscando caminhos para se trabalhar o gênero poesia por professores de língua materna, objetivando propiciar condições para o aprimoramento compreensão e expressividade ao se trabalhar a linguagem. Mas espera-se que o desempenho docente em sala também consiga ir além do que sugerimos.

### **4 ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA NA SALA DE AULA**



Identificaremos agora, conforme já sinalizado, outros obstáculos para o ensino de poesia, apresentando elementos que podem colaborar para a aprendizagem da língua portuguesa. Já foi frisado o grande erro de utilizar a poesia como exemplo de regras gramaticais, assim como qualquer outro texto literário. Um escritor tem a liberdade de “recriar” a língua como bem entender e segundo seus propósitos estéticos. Como exemplo podemos lembrar a poesia do poeta nordestino Patativa do Assaré. Grande parte do conteúdo de suas poesias poderia ser considerada como contendo erros gramaticais gravíssimos. Ver dessa forma seria deixar de trabalhar uma importante manifestação cultural de nosso povo: a literatura de cordel e a criatividade de seus autores.

Outro erro é trabalhar somente a contagem de versos, rimas, classificando se são decassílabos, sonetos, etc. Embora não devam ser descartados, trabalhar somente “dissecando” a poesia torna a leitura da mesma monótona, maçante para os alunos, deixando nesse caso o professor de explorar elementos muito mais potenciais para o ensino da língua: os alcances de significado e expressão que só a linguagem poética consegue. Como alerta Olimpo:

Para amenizar os problemas do distanciamento, de interpretação e de compreensão poética, é necessário que o professor compreenda que o ato de interpretar uma poesia não pode ficar restrito a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre a disposição das palavras, dos versos, das rimas e das estrofes, e nem somente pelos questionamentos apresentados nas atividades de interpretação propostas pelos livros didáticos, pois as perguntas são impressionistas. (OLIMPIO, 2008, p.03).

Assim, recomenda-se no momento de se trabalhar poesia, o acionamento dos seguintes elementos: o conhecimento prévio (linguístico, vocabulário, regras da língua) e o conhecimento de mundo:

Uma forma para melhorar a aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio. O conhecimento prévio engloba o conhecimento linguístico, que abrange desde o conhecimento sobre pronunciar o português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua. O conhecimento do texto, que se refere as noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente através das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema. (OLIMPIO, 2008, p.03).

Um outro aspecto a ser evitado é classificar a poesia em um sistema de obras e autores, história literária ou conjunto de textos consagrados de grandes autores, mas sem contexto nenhum com a realidade dos alunos. Muitos professores utilizam informações fragmentadas com exemplo de biografias dos autores, títulos de obras, datas, períodos, resumos e trechos de obras com suas respectivas características, em vez “do exercício original da leitura da obra e da escrita, assim como a sua análise linguística.” (SILVA; JESUS, 2011, p. 09). Assim, o professor perde um tempo enorme falando sobre a vida de Cruz e Souza, que foi negro, perseguido, etc. as características do romantismo e simbolismo, o que acontecia no Brasil na época, a escravidão, etc., ao invés de trabalhar a riqueza dos sentimentos de tristeza, abandono e solidão em suas poesias.

Também é prejudicial trabalhar poesias somente em datas comemorativas, como dia das mães, natal, festas juninas, etc. Isso cria uma visão estereotipada e distorcida desse gênero nos alunos como novamente nos alerta Olimpo: “Trabalhar a poesia ligada às datas comemorativas só se torna enfadonho, pouco proveitoso, sem criatividade e método empobrecido, quando a poesia só é lembrada nestas datas.” (OLIMPIO, 2008, p.06).

Feitas essas ressalvas mais importantes a autora apresenta suas sugestões para o trabalho com a poesia em sala de aula. Primeiramente, é claro, o professor, para fazer com que os alunos apreciem poesia deve ele próprio demonstrar isso em suas aulas, utilizando o lúdico e intertextualidade:

É necessário ressaltar que o professor deve partir de uma leitura poética do mundo, fazendo da poesia motivo de apreciação lúdica e de motivação para a produção de intertextualidade (relação existente entre textos diversos, da mesma natureza ou de naturezas diferentes e entre o texto e contexto) e de muitas outras formas de criar com seriedade, mas brincando com palavras. (OLIMPIO, 2008, p.04).

Como as poesias tratam de vários temas, ou seja, pode-se fazer poesia com tudo, como já foi dito, o professor deve fazer uma sondagem das preferências dos temas de seus alunos. Assim ele não estará trabalhando com autores ou escolas literárias, mas as diversas abordagens ou linguagens de um assunto, como as injustiças sociais, o preconceito, etc:

Um dos processos para o educador iniciar este trabalho, é ele fazer uma sondagem para descobrir os temas de maior interesse dos alunos, proporcionando uma maior participação. Este levantamento pode ser de forma direta, através de pequenas fichas ou ouvindo e anotando as temáticas preferidas dos alunos. Outro método é descobrir os filmes, os programas de rádios e de televisão que mais gostam. Isso é necessário para o professor saber que tipo de poesia pode levar para a sala de aula. Vale ressaltar que cada sala tem um gosto diferente. No entanto não se pode prender-se somente aos temas escolhidos pelos discentes. A variedade e a novidade também são métodos eficazes para a aprendizagem. (OLIMPIO, 2008, p.04).

Trabalhar com poesia em pares também é outra alternativa. Depois da leitura da poesia, podem ser propostas atividades interpretativas (nada de questões objetivas) onde cada aluno irá interpretar uma poesia de forma diferente, mas de forma coerente. As duplas conversam sobre o texto, analisam as possibilidades de interpretação e escrevem no papel. Assim: “Essa interação entre os sujeitos é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois ela busca transformar a realidade de cada sujeito, mediante um sistema de trocas.” (OLIMPIO, 2008, p.05).

Nesse embalo sugere-se a transformação da poesia em prosa. Outra estratégia para o aluno perceber as diversas manifestações da língua portuguesa. Diversos autores brasileiros já produziram poesias com temas que possibilitam essa atividade:

As poesias também podem ser trabalhadas como ajuda para produções de textos, como é o caso das poesias de Manuel Bandeira, grande escritor do Modernismo brasileiro, “O Bicho” ( retrata a desigualdade social), “O Poema tirado de uma notícia de jornal (incentiva a produção de uma narração relatando o cotidiano humilde das pessoas desprestigiadas socialmente) e para finalizar, tem-se “Irene Preta” (retrata o preconceito racial). (OLIMPIO, 2008, p.07).

Ampliando essa sugestão de atividade da autora, podemos acrescentar que também pode ser trabalhado o contrário ou vice-versa: transformar textos de prosa em poesia.

Não podemos esquecer também a oportunidade de se trabalharem figuras de linguagem como metáfora, metonímia, sinestesia, hipérbole, prosopopeia, dentre várias, outras. Todavia as poesias não devem ser lidas só com esse objetivo, isto é, de servir como “exemplo” para essas figuras. Sobre isso o professor pode elaborar diversas atividades.

Sugerimos também o trabalho com a dança, a recitação e a dramatização. A oralidade não pode ser descartada do ensino de poesia e, conseqüentemente, da língua portuguesa em suas diversas “linguagens” inclusive a não verbal, como a do corpo. Lembremos também que um professor, ao ler uma poesia para os alunos, deve evitar fazer de uma forma seca e mecânica, apenas segurando o livro. Se possível utilize gestos, a memória e principalmente uma entonação de voz correta. Até mesmo as pausas, o silêncio e a respiração devem ser trabalhadas em favor de uma melhor expressividade da poesia. Assim se uma poesia for triste, deve-se esforçar para dar um tom de tristeza a voz, e assim sucessivamente de alegria, saudade, etc.

Quando a produção de poesias pelos próprios alunos o professor deve ter cuidado redobrado. Como já foi dito aqui que não se esperam que os mesmos sejam grandes produtores deste gênero. A orientação deve ser direcionada para que os mesmos não fiquem prisioneiros de regras de rimas combinatórias, estribilhos, dentre outros, mas tenham tranquilidade e segurança para expressarem seus sentimentos de forma livre e espontânea.

## **5 RESULTADOS DO ESTUDO**

Tentando responder a pergunta principal que motivou esta pesquisa, ou seja: “De que forma a poesia pode contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa?” bem como qual a melhor definição desse gênero, sua finalidade e o melhor método para se ensinar os alunos, podemos apresentar de forma sintetizada, como resultados a partir da pesquisa bibliográfica realizada, os seguintes apontamentos:

- A poesia pode contribuir para o ensino da língua portuguesa, não como modelos de língua padrão, ou para a aplicação de regras gramaticais, mas para a exploração de sentidos, como por exemplo através de figuras de linguagem como metáforas, metonímias, sinestesia, etc., fazendo assim com que o aluno amplie a sua capacidade de interpretação, sua sensibilidade e sua visão de mundo, acionando conhecimentos prévios e percebendo outras linguagens e interpretações possíveis no implícito ou no subentendido;

- Neste contexto, uma das definições possíveis para o gênero poesia seria o de exploração máxima do significado das palavras já que ela também é puro sentimento, tendo um alcance maior de expressividade e interpretação;
- Não há um melhor método para se trabalhar o gênero poesia. Cada professor deverá encontrar o seu de acordo com o tipo de poesia, o contexto, o público, dentre outros. Todavia a pesquisa apontou alguns direcionamentos tais como trabalhar a oralidade (a entonação), os gestos, acionar conhecimentos prévios, não restringir a interpretações fixas, focar só na vida do autor, dentre outros.
- Não se pode dizer que a poesia possui uma finalidade prática, assim como qualquer outro texto literário. Embora ela ensine de uma forma interdisciplinar, isso deve ser feita de uma forma sutil. Para os alunos apreciarem o gênero poesia, os mesmos devem ser conduzidos a terem a conclusão que o que ela promete é sobretudo o prazer, o arrebatamento de sentimento, a verem o mundo de outra forma, mais bela e sensível.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora o título desse trabalho tenha sido ambicioso, prometendo apresentar as contribuições que o gênero poesia pode colaborar para o ensino da língua portuguesa, reconhecemos nessa conclusão que muitos outros ainda podem ser explorados e experimentados em sala de aula. Assim como a poesia apresenta múltiplos significados, são vários os caminhos que ela pode ser trabalhada para melhorar o ensino de nossa língua.

Todavia essa pesquisa cumpriu seu propósito em se juntar a outros que buscam valorizar mais esse gênero e sua utilização mais frequente nas aulas de língua portuguesa, um gênero quase relegado ao esquecimento devido aos professores desconhecerem metodologias ou estratégias de se trabalhá-lo. Os alunos por sua vez, bem como seus mestres, achavam ser um gênero inacessível, de difícil interpretação, ou talvez excessivamente meloso, destinado apenas ao público feminino. Acreditamos ter demonstrado a riqueza e alguns dos diversos vieses que podem ser trabalhadas a poesia,

bem como as formas erradas que devem ser evitadas, tornando-a assim, mais agradável e acessível tanto para alunos quanto para professores.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa (5º ao 9º ano)**. Ministério da educação: Brasília, 1997.

OLÍMPIO, Luciana Cláudia de Castro. **Como desenvolver o hábito da leitura de poesia em sala de aula**.(2008). Disponível em:

<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4992>> Acesso em 19 de Julho de 2015.

SILVA, Eliseu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes da. **Como e por que trabalhar com a poesia em sala de aula**. Revista Graduando, Jan/jun. 2011. Disponível em:

<<http://www2.uefs.br/dla/graduando/n2/n2.21-34.pdf>> Acesso em 19 de Julho de 2015.